

Assign. por mez 1000 rs.



Redacção de Cruze Souza! Propriedade de uma Associação



O MOLÉQUE

Desterro, 2 de Agosto de 1885.

Palmas e Flôres.

Hoje, no Club 12 de Agosto, o snr. Manoel das Oliveiras Margarida, fará a distribuição, como nos annos anteriores, dos premios aos alumnos mais distinguidos pelo estudo e desenvolvimento do lapis.

O artista catharinense zeloso de si e do futuro dos môços que trabalham, creou esse ensino como que para um meio de subsistencia honesta e de recordação pelos tempos felizes em que o crayon scintillava entre os seis dedos, como uma arma de combate nos certames artisticos.

E' digna de nota especial e analytica, a perseverança, a coragem para a luta, que, por espaço de muitos annos, tem mostrado o intelligente conterraneo.

Hoje, com a distribuição dos premios, festeja o artista, um outro anniversario da sua aula—que é como uma vibração de triumpho, no inverno da indifferença.

Por isso, molhando a penna nas tintas sympathicas da sinceridade de coração, o Moléque, que nunca regateou a verdade, na altura dos assumptos de que trata, bate palmas animadamente e distribue as flôres alegres e frescas do seu enthusiasmo, pela aula de Desêno a dentro...

Zé.K.

Uma Lenda.

AO SNR. M. DAS OLIVEIRAS MARGARIDA.

E' uma lenda phantastica, a vida dos emigrantes da Lez.

Eu conheço uma desses compleições, batida pelos ventos desordenados de um milhão de desgraças, estregulada pelo golpe fatal de indifferenças atrozes e que, como todo o bohemio do Ideal dourado, sente cantar dentro de si a ballada saudosa, estrebilhada de esperanças e de crenças, metido n'uma thebaida de asceta, tendo, talvez, uma gargalhada de Polichinello, para a sociedade que passa, tilintando os guizos da loucura e do prazer.

E, pela calada harmonica da tarde, quando o céu profundamente azulado parece e na turqueza enôrme; quando a natureza vê-se a escom'ha finissima do crepusculo, corado pelas badaladas melancholicas da Ave-Maria, elle passa, com

o seu trôncio curvado, barba de propheta antigo, as mãos fartas de rôzas, caminho direito ao cemiterio, na attitude calma e triste de quem se quer remontar pelo pensamento, a algum passado mavioso e bom, fico cysmando porque é que a terra crêadora não lhe introduzió, não lhe infiltrou nos póros, toda aquella mocidade castissima e doce das filhas, cuja campa elle vae sempre cobrir de flôres e de lagrimas?!

Porque a seiva exuberante do que é novo e forte, não póde emprestar vida aos organismos velhos e magoados?!

Porque todo o sangue fecundo dos corpos, hade apenas fortalecer os nêrvos e os musculos das plantas, dar o grão germinativo à saude dos vegetaes?!...

Ah! Daudet, Daudet!...

Tens razão em deplorar a morte das fadas!...

Se existissem fadas, eu lhes pedira um palacio de ouro, com escadarias de marfim, portas de esmeraldas e saphiras, illuminado por cem sóes representando lustres, guardado por mil fortalezas de brônze, onde habitasse, n'uma irradição de estréllas, essa outra fada olympica — a mocidade.

Cruz e Souza

Embóra eu não tenha louros como esses grandes heróes e nem da idéa osthesouros, embora eu não tenha louros, talvez nos tempos viadouros tradesa o poema dos sóes, embora eu não enha louros como e os grandes heróes.

Zot.

OUTRO AMAVEL MILAGRE

(Conclusão)

E a mãe dizia, chorando:

—Como queres tu, filho, que eu te deixe, e vá procurar o Rabbi a Galiléa? Obed é rico e tem servos, eu vi-os passar, e de balde buscaram Jesus por areas e cidades, desde Chorazin até ao paiz de Moab. Septimus é forte e tem soldados, eu vi-os passar e perguntaram por Jesus, sem o achar desde o Hebron até ao mar... Como queres tu que eu te deixe? Jesus está longe; a nossa dôr está conosco. E sem duvida o Rabbi, que lê nas synagogas novas, não escuta as queixas de uma mãe de Samaria, que só sabe ir orar, como outr'ora, no altar do monte Gerazin.

A criança, com os olhos cerrados, murmurou o nome de Jesus. E a mãe dizia chorando:

De que me serviria, filho, partir, e ir procural-o? Longas são as estradas da Syria; curta é a piedade dos homens. Vendome tão pobre e tão só, os cães viriam ladrar-me ás portas dos casaes. Decerto Jesus morreu; e com elle morreu, uma vez mais, toda a esperança dos tristes.

Pallida e desfallecendo, a criança murmurou:

—Mãe, eu queria vêr Jesus de Galiléa.

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse á criança:

—Aqui estou.

EÇA DE QUEIROZ.

O' Alzira, Alzira, Alzira,
estrella resplandecente,
resplandecente saphyra,
ò Alzira, Alzira, Alzira,
às vibrações desia lyra,
accorda do sonho ardente,
ò Alzira, Alzira, Alzira,
estrella resplandecente.

Zot.

Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Traducção de A. C.

II

In'ancia em Aix

(Continuação)

Era um iavencivel desgostio ao qual se mistucava um pouco de pose infantil. Relativamente ás sciencias, elle tinha suas sympathias: muito pouco entusiasta pelas mathematicas puras, muito dedicado ás sciencias naturaes.

Conheço bem esse velho collegio, que sob o imperio se chamava ainda «Collegio Bourbon». Eu mesmo matriculei-me, na septima classe, em 1857, alguns mezes antes do tempo em que Zola, discipulo da segunda, partia para Paris, no meio do anno escolar. Eu estava na terceira, quando meu amigo e condiscipulo Antonio Valabrègue, o poeta, fallou-me pela primeira vez «do filho d'aquelle que fez o canal», do filho Zola que começava a escrever para a grande Paris, para a qual nos sentimos todos atrahidos. Estudava Rhetorica, quando appareceram os *Contos á Ninon*, que devorei na classe, occultando o livro em um dictionario, enquanto o professor corrigia um discurso latino. E, agora ainda, quando me reporto a esse tempo, revejo tudo: a pequena praça tranquilla, e a fonte dos Quatre-Dauphins, onde uns monstros torcem as caudas de pedra e espem agua pela boca perpetuamente aberta; a porta exterior da capella, negra nesse tempo, sempre fechada; a janella

fechada do portão á que iam os arranhar humildemente, cada vez que chegavamos tarde. Depois, o grande pateo quadrado, sombreado de quatro bellos platanos; o grande tanque; o segundo pateo, onde estavam installados o trapesio, a barra, os parallelos. E as aulas do *rez de chaussée*, tristes, humidas, com falta de ar. E as do primeiro andar, mais claras, mais alegres, com suas janellas dando para as sombras dos jardins visinhos. Foi neste bom collegio communal, onde os estudos classicos não eram muito fortes, porrem, onde uma paternal disciplina permitia a cada discipulo suas qualidades e seus vicios, não aprendendo as peccadilheiras nascentes, que Zola passou da infancia a adolescencia.

O que vi depois na sua vida de homem, já o tinha sido nos bancos. Muitas vezes conversei com elle, com sua mãe, com seus antigos camaradas: elle não era nem um preguiçoso, nem um desses loucos do trabalho que se embrutece sobre os livros. Era um rapaz intelligente e pratico, que sahindo das classes com um dever a fazer, lições a aprender, dizia: «Tudo isto é mediocrementemente agradavel, mas é preciso que se faça.»

(Continúa)

Poemas
XI
AOS MORTOS

Oh! não é bom rir-se de um morto—brusca
Pois deve ser a sensação que augmenta
Desoladora, vagarosa, lenta
Da negra mortea, tétrica velhusca..

Tudo que em vida, como um sol, corusca,
Que nos aquece, que nos acalenta,
Tudo que a dor e a lagrima afogenta,
O olhar da morte nos apaga e offusca...

Nunca se deve desprezar os mortos...
Nos regelados e sombrios portos,
Onde a materia se transforma e urge

Exuberar na planturósa leiva,
Vivem os mortos no vigór da seiva,
Porque dão vida ao que da vida surge!...

Criz e Souza.

Piparicos

Vá Moléque, um piparote no riso.

Esta sessão que tem sempre sido a concupiscencia do prazer e da gargalhada, que tem sempre esticado os nervos da pibberia, do humôr alegre e canterolante, esta sessão, como ante a resonancia funebre de um *Requiem* eterno, tem uma lagrima comprida como as lutas e saudosa como a separação, para fazer rolar melancolicamente sobre a lembrança querida de Antonio L. F. de Mello.

Desa idade a sorte que como uma hyeina mythologica, escancarou a bôcca no vâcão, abso vado os bons paes, os bons filhos, os bons irmãos.

Ah! esta lembrança de tumulo, retribuida de saudades, como custa, como dá fundo nas almas, despedaçada pela

amargura, pelo desamparo da felicidade...

Que máguas, a revolvem sinistramente, como abutres negros, por tantas porções de esperanças, por tantas apothéoses de crenças.

Que desmoronamento de venturas e de sonhos, por esses caminhos exuberantes da seiva da vida, fecundos de harmonias e de cantos...

Ah! natureza creadora...

Tu que desenvolveste o germen, o humus vital, tanto do mais pequeno arbutto, como do mais vigorosa palmeira, te tonificas com o orvalho do céu, o teu grande oceano vegetal, que das ás puantissimas veias da terra, o sangue novo, quente, transbordador que palpita e circula nas veias das plantas, porque permittes que os corpos que lutaram, que a animidade que pensou, que a massa encephalica que evoluiu, se transmute no empedernimento das tuas montanhas, na rigidéz granitica das tuas pedras?...

Ah! natureza creadora!...

Eu bem te sinto chorar ás vezes e a tristeza que traspasso o teu organismo, communica-se, identifica-se toda com o organismo humano.

Se choram os teus crepusculos, as tuas noites e os teus invernos, tambem choram os crepusculos, e as noites e os invernos da existencia do homem.

Ninguém atire a pedrada de uma ironia á circumspecção dos cyrestes que vem passar diante de si o cadáver da mocidade ou da velhice; assim como ninguem tenha lagrimas para as creancinhas que seguem pela estrada branca e longa, firmes na sua mudez de geio, serenas e doces como o carinho das mães.

A mocidade, representa um fucturo partido ao meio pela espada da desgraça, um clarão de sol nascente, que não tomou aiada todas as suas graduações de luz; a velhice representa o tronco do deserto da vida, derrubado pelo sismou do infortunio, pelo incendio implacavel da miseria; enquanto que as creancinhas:

São as aves da luz, são as aurores, que sobem para o céu, como esperanças.

Só as mães é que devem chorar as creancinhas.

Devem chorar porque com ellas foi-se metade do seu vigor material, metade do seu le e gerador, da psychologia do seu ser — para em as creancinhas como e como os da seiva prodigiosa do grande amor, e no e nenas que devem um foal-lecer e viver car todos os organos do sentimento da materialidade.

Com o desenvolvimento gradual das creancinhas, o desenvolvimento psychico das mães!...

Toda a gente sabe o que éra Antonio L. F. de Mello, como bo nem e como politico.

Caracter e coracao a apliavam-se, uniam-se eis de amade.

Muito o tribuavel do corpo politico do partido conservador, e as idéas representava na Assembleia provincial; advogado em S. João e grande jornalista, o tribuavel de ceo e de peavei carar pelas bréculas pedras em sua vida, e a ombros na sua existência.

Se alguma contrariedade ou desgosto,

o obrigou a abrir fendas na armadura dos seus actos, tapemol-as nós com uma alluvião de saudades, enchamol-as com o nosso pesar e com os corações enlutados de sua familia, a quem o Moléque aperta, simples mas significativamente, a sua mão sincera e respeitosa.

Que a aurora, a grande amiga dos tristes, chore todas as manhãs, sobre a cam-d'elle, o seu pranto azul e confortadôr e que, pelas tardes bonitas e calmas, de firmamento de ouro e purpura, alastrado da alegria dos passaros, seja a vibração plangente e doce da Ave-Maria, soluçando sornamente pelas quebradas, de gruta em gruta, de solidão em solidão, a préce da natureza ajoelhada na sombra...

Segundo noticiaram os nossos collegas, hoje á noite haverá no theatro Santa Isabel, uma festa abolicionista, com o concurso amavel da S. D. P. Alvaro de Carvalho.

Sim, é bom isso...

Mas que no fim dos enthusiasmos justos, não saiam o respeitavel publico e os organisadores da festa com cincoenta arrobas de gelo nas... idéas... patrioticas e humanitarias.

Sentido com essa causa do Direito.

Uma vez na frente della, é fechar com força os olhos aos ridiculos interesses e aos chatos egoismos e romper na treva uma catadupa de de luz.

Eia, minha gente desta America de Ferradentes, façam isso de forma que o Brasil, não explusa mais pela teba da Miséria, pelo grito formidavel do desespero daniesco e genial de Castro Alves, nestes versos, encharecados de sangue e fôl:

«Mas que bandeira é esta que impudente na gavela tripudia...

Silencio Musa, chora e chora tanto que o pavilhão se lave no teu pranto».

Uma aurora de benções, unja a festa abolicionista.

* *

Dizíssimos representantes do... Moléque, q'áero dizer, meus bellos assignantes, hoje cá a minha humilde pessoa do jornal, enca no seu nono mez de existencia e como é o mez preciso para... dar á luz, não seria máo que os amaveis, dessem á luz aos meus rios e tribuavel es cobres que são todo o nosso prazer, não imaginam, mesmo.

Pó s vamos, filhos, deixem-se de pande-gas e mandem-nos a importancia das assignaturas, senão, ouçam bem, abram bem o tympano:

Cá por casa ha um lapis e uma penna, promptinhos para ir ao tombo dos que vão abra da regra, que é um gosto...

Ora muito bem...

* *

Luclinha, o campo é vasto, diz você, pois eie pe-se, mostre-nos o campo e, enorde.

Porque afinal de contas você o que precisa é... de jantar...

E, quanto ás bolas, um

Trac



O nosso representante pelo districto resolveu pedir ao governo informações sobre a E.F.P.I. O seu estado de fraqueza é tal que leva-nos a



pedido do eleitorado do seu districto alguns cobres, para lhe remettermos alguns óros... pagamadas.



Em ante isso se realisa a quem continúa a elevar S.S. as nuvens, porém,



na nossa opinião, o seu continuo multo mo deu-lhe esta posição... durissima!